

FH critica Itamar mas elogia os mineiros

Presidente vai a Minas liberar verbas para obra em rodovia e, respondendo a Lula, insinua que o petista é preguiçoso

Ana Paula Macedo

Enviada especial

• VARGINHA (MG). Vitorioso com folga em Minas Gerais nas duas vezes em que concorreu à Presidência da República, mas hoje um pouco afastado do estado por causa do difícil relacionamento com o governador Itamar Franco, o presidente Fernando Henrique aproveitou ontem sua passagem por Varginha para tentar a reaproximação com o eleitorado mineiro, sem deixar de fazer duras críticas ao governador Itamar Franco (PMDB). Embalado por uma claqué de mais de 400 pessoas, Fernando Henrique também insinuou, mesmo sem citá-lo, que o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que na véspera estivera em campanha na cidade, é preguiçoso.

No discurso, Fernando Henrique condenou o sectarismo e os ressentimentos, num recado velado ao governador do estado. Para fazer declaração de amor à Minas, cercou-se dos três ministros mineiros — Pimenta da Veiga (Comunicações), Carlos Melles (Esporte e Turismo) e Roberto Brant (Previdência) — e do ex-governador Eduardo Azeredo, a quem foi atribuída a condução da construção da rodovia.

— Nada pior do que a mágoa, o desprezo, uma atitude mesquinha — ressaltou o presidente, aplaudido por cerca de 400 pessoas que lotaram uma sala de uma empresa localizada à beira da rodovia.

Isso aconteceu na cerimônia em que o presidente anunciou a liberação de R\$ 120 milhões para a conclusão da duplicação do trecho da Rodovia Fernão Dias, prometida para ser entregue em julho de 2002, três meses antes das eleições gerais. O presidente alfinetou o temperamento rancoroso de Itamar, sem citar seu nome:

— Vamos continuar trabalhando juntos. Pelo Brasil, não pelo presidente. Vamos ver com boa-fé, sem ressentimento, sem mágoa, com generosidade, com este sentimento de mineiridade. Porque o mineiro é generoso. Mineiro não é ressentido. Mineiro sempre foi uma pessoa de coração aberto. E é com este mesmo coração que eu venho aqui a Minas.

Cerimônia com ares de ato de campanha eleitoral

A cerimônia, realizada poucas horas antes do lançamento da candidatura de Itamar à presidência do PMDB, em Belo Horizonte, teve contornos de



FH FALA EM Varginha: "Para aspirar conduzir o país é preciso ter modéstia, paciência, capacidade de trabalho", disse em resposta a Lula

ato de campanha. Depois que o documento de liberação de verbas foi assinado, Fernando Henrique o entregou ao deputado Odeldo Leão, líder do PPB na Câmara.

— Quero simbolicamente repassar (o documento) ao coordenador da bancada de Minas Gerais para que ele fisca-

lize bem o avanço das obras e a aplicação dos recursos — anunciou o presidente.

Demonstração de gratidão ao eleitorado mineiro

Em 1994, Fernando Henrique obteve 4,5 milhões de votos em Minas. Na reeleição, foram 4,2 milhões de votos. O

presidente não negou sua gratidão ao eleitorado mineiro, mas garantiu que, mesmo se houvesse perdido no estado, o reconhecimento seria o mesmo. E apresentou uma razão:

— Minas é essencial. O ministro Pimenta da Veiga não economizou críticas a Itamar. Indignado com os ata-

ques que sofreu por condenar a possível mudança no governo de Minas, com a saída de Itamar do Palácio da Liberdade para presidir o PMDB, Pimenta afirmou.

— O que está sendo feito é que o líder do governo de Minas hoje e seus amarrachorros estão radicalizando,

desmoralizando a política de Minas, e isso é lamentável. Espero que não vá se leiloar o mandato do governador de Minas — disse o ministro.

Presidente chama Padilha de "colosso de ministro"

Além da reaproximação com os eleitores mineiros, Fernando Henrique se preocupou em fazer um apelo de união à base aliada. Poucos dias depois do ultimato dado ao PMDB para que decida se permanece ou não no governo, o presidente ressaltou a necessidade de diálogo e entrosamento para o desenvolvimento dos projetos, sobretudo na área social.

Dias depois de a corregedora-geral da União, Anadyr Mendonça, ter determinado a reabertura de investigações de irregularidades no DNER, Fernando Henrique não poupou elogios ao ministro dos Transportes, o peemedebista Eliseu Padilha, a quem se referiu como "um colosso de ministro".

— É preciso que continuemos a ter confiança no Brasil. E entender que temos objetivos racionais, programa de desenvolvimento, que a estabilização foi condição para fazer o que estamos fazendo, avançar no social — disse.

Amoroso com os mineiros e habilidoso com a base aliada, Fernando Henrique foi incisivo ao rebater as críticas de adversários. Um dia depois de a caravana do presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, encerrar sua passagem pelo sul de Minas, Fernando Henrique rebateu a acusação de Lula de que o governo não tem projeto de desenvolvimento.

O presidente chamou o petista de preguiçoso por não se informar corretamente sobre o que acontece no país. E concluiu que, justamente por isso, Lula não tem condições de ocupar o Palácio do Planalto.

— Eu já vi gente que aspira chegar à Presidência da República e diz que (o governo) não tem projeto. Então transforma a preguiça deles em culpa nacional. Não vão lá para ver nada e pensam que não acontece. Não pode. Para aspirar conduzir o país é preciso ter modéstia, paciência, capacidade de trabalho, olhar o que está acontecendo e não fazer juízos precipitados. Pode criticar, mas tem que conhecer. O desconhecimento no mundo de hoje é fatal. Quem não sabe, não governa. ■